

**AO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO**

**A/C Brasília (PGT) - SEDE**

Subunidade de destino

**Procedimento/Processo: 20.02.0600.0001885/2021-72**

**LUIZA CHRISTINA DE ARAÚJO ABREU**, Mat. 6006325-4, Analista do MPU/Direito, de ordem da Exma. Procuradora-Chefe em exercício da Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, Maria de Lourdes Hora Rocha, **promove a juntada da minuta do Projeto Regional GAET da 17ª Região, elaborada pelo Dr. Marcos Mauro Rodrigues Buzato**, Gerente do projeto, com as seguintes sugestões de título: 1. Trabalho Seguro no Setor de Rochas; 2. Rocha Segura.

Esse projeto relativo a trabalho no setor de rochas ornamentais, em que há muitos acidentes, foi o escolhido pelo Colegiado.

A respectiva minuta segue em anexo no formato PDF.

Pede deferimento.

VITORIA/ES, 10 de janeiro de 2022.

**LUIZA CHRISTINA DE ARAÚJO ABREU**

CPF 039.301.267-02

## **MINUTA DE PROJETO REGIONAL DA PRT17**

### **1. INFORMAÇÕES GERAIS**

SUGESTÕES DE TÍTULO DO PROJETO:

- 1. TRABALHO SEGURO NO SETOR DE ROCHAS**
- 2. ROCHA SEGURA**

MINUTA DE PLANO ELABORADA PELO PROCURADOR:

Marcos Mauro Rodrigues Buzato

Gerente do projeto

### **2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO**

Aumento no número de acidentes fatais no setor de rochas ornamentais. Trata-se, atualmente, da atividade econômica mais letal no Estado do Espírito Santo. Só no ano de 2020 foram 08 óbitos de trabalhadores do setor de rochas no ES.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Proporcionar a todos os trabalhadores do setor de rochas do ES um meio ambiente do trabalho mais seguro e, por consequência, a redução do número de acidentes no setor, principalmente os acidentes fatais.

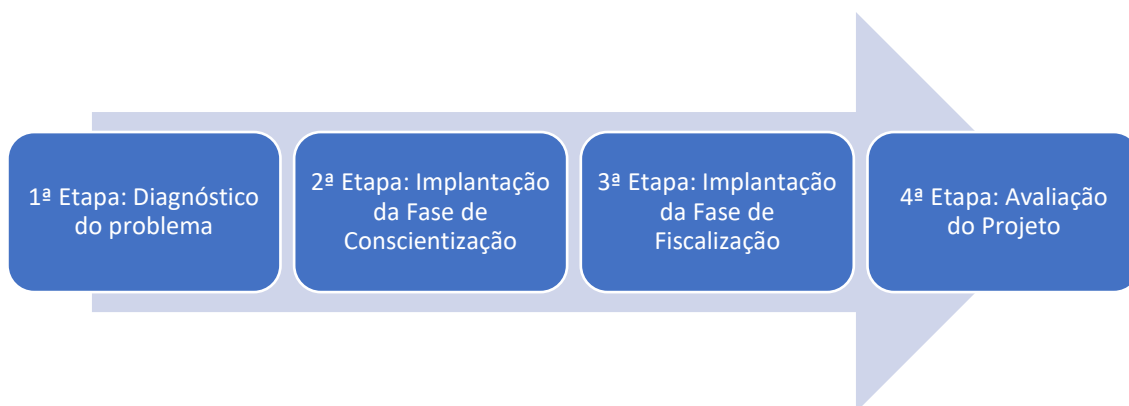
### **4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Aprimorar a atuação do MPT na proteção dos trabalhadores do setor de rochas ornamentais no Estado do Espírito Santo, através de uma ação transetorial e, conseqüentemente, com maior abrangência, buscando o enfrentamento do problema de forma conjunta.

Obtenção de parcerias para a realização dos estudos que permitam um melhor diagnóstico do problema e, na sequência, a definição das entidades participantes, metas a serem atingidas, indicadores, linhas de ação etc.

## 5. ETAPAS DO PROJETO

O projeto, consoante cronograma supramencionado, divide-se em quatro etapas<sup>1</sup>:



### 5.1 FASE PRELIMINAR: IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA PÚBLICO (1ª Etapa)

#### Diagnóstico preliminar do problema

Através do sistema Polaris Cenários 2.0, ferramenta digital do MPT, é possível extrair as seguintes informações (restritas à PRT17) quanto ao número de acidentes fatais nos últimos 5 (cinco) anos no setor:

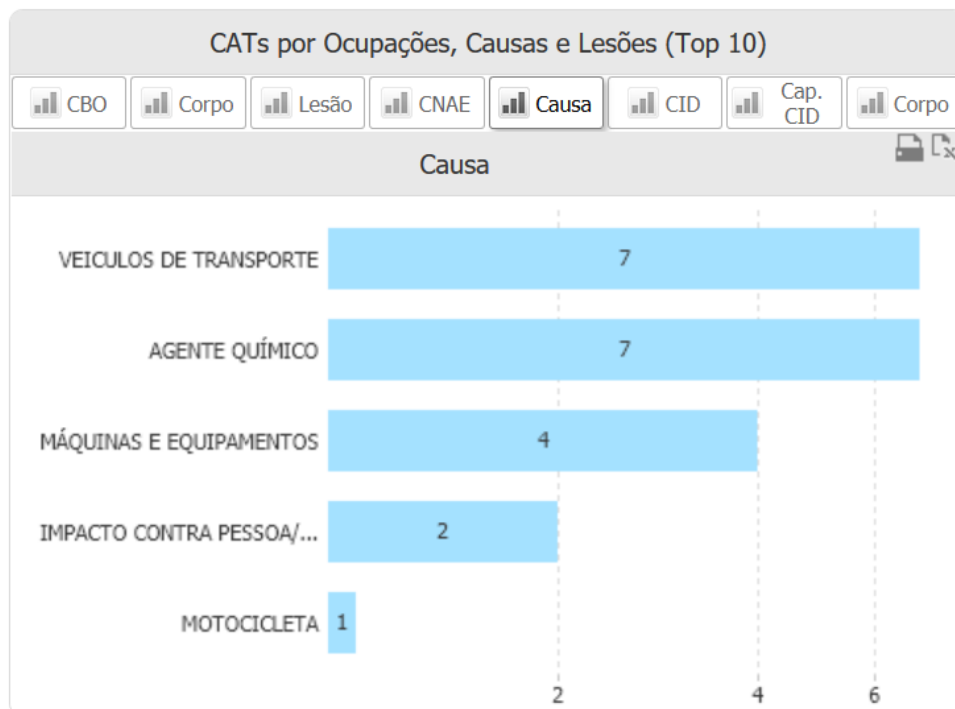
| Atividades Econômicas             |      |      |      |      |      |
|-----------------------------------|------|------|------|------|------|
| Cnae                              | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
| Extração de pedra, areia e argila | 2    | 2    | 5    | 4    | 8    |

Valendo-se da ferramenta acima também é possível constatar que a extração de pedra, areia e argila foi a atividade econômica mais letal no Estado do Espírito Santo no ano de 2020:

<sup>1</sup> As etapas poderão sofrer modificação em razão das informações contidas no diagnóstico final.

| Atividades Econômicas                                 |      |      |      |      |      |
|---|------|------|------|------|------|
| Cnae  | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
| Transporte rodoviário de carga                        | 3    | 8    | 3    | 9    | 7    |
| Extração de pedra, areia e argila                     | 2    | 2    | 5    | 4    | 8    |
| Aparelhamento e outros trabalhos em pedras            | 5    | 5    |      | 5    | 2    |
| Administração pública em geral                        | 2    | 1    | 4    | 2    | 1    |
| Obras para geração e distribuição de energia elétrica |      | 2    | 1    | 1    | 2    |

Para garantir maior aproveitamento dos escassos recursos de fiscalização e outros, focar-se-á nos acidentes fatais ocorridos nos últimos 5 (cinco) anos (sem prejuízo da alteração ou ampliação do foco após a fase preliminar), objetivando-se assim melhor direcionar um trabalho de fiscalização ou de outra natureza para essas causas. Vejamos informação quanto às causas dos CATs de acidente fatal ocorridos no setor (fonte: Polaris Cenários 2.0):



O objetivo desta etapa do projeto é reavaliar os dados supracitados, complementando tais dados com os de outras fontes, tendo como parceiros iniciais Faculdades e outras instituições que ministrem Cursos de Segurança no Trabalho.

Assim, com base em tais estudos, ocorrerá a definição de:

1. Diagnóstico aprimorado do problema (contendo também as causas e consequências)
2. Entidades participantes
3. Metas a serem atingidas

|  |
|--|
| <b>4. Indicadores que possibilitem a aferição dos resultados</b>   |
| <b>5. Identificar os segmentos mais problemáticos (extração de blocos, serragem de blocos, polimento de chapas, moagem de pedras, transporte etc)</b>  |
| <b>6. Linhas de ação: definição da amplitude geográfica e setorial, assim como dos instrumentos a serem utilizados para enfrentamento do problema, levando-se em conta a capacidade e as condições dos diversos atores participantes</b> |
| <b>7. Elaboração de um modelo de gestão estratégica dos recursos</b>   |
| <b>8. Outros elementos, a depender das conclusões da pesquisa</b>  |

## **FASE DE EXECUÇÃO: ATUAÇÃO NO ENFRENTAMENTO AO PROBLEMA**

Após a construção transetorial do diagnóstico do problema, contando com a participação dos diversos atores da rede, será realizada a fase de execução do projeto, levando-se em conta os diversos elementos supramencionados (definição das entidades participantes, de metas a serem atingidas, de indicadores que possibilitem a aferição dos resultados, linhas de ação, levando-se em conta a capacidade do órgão em responder às demandas, gestão estratégica de recursos).

A fase de execução será dividida em duas etapas: a) conscientização e b) execução).

### **5.2 Atuação no campo da conscientização e mobilização dos diversos atores da rede (2ª Etapa)**

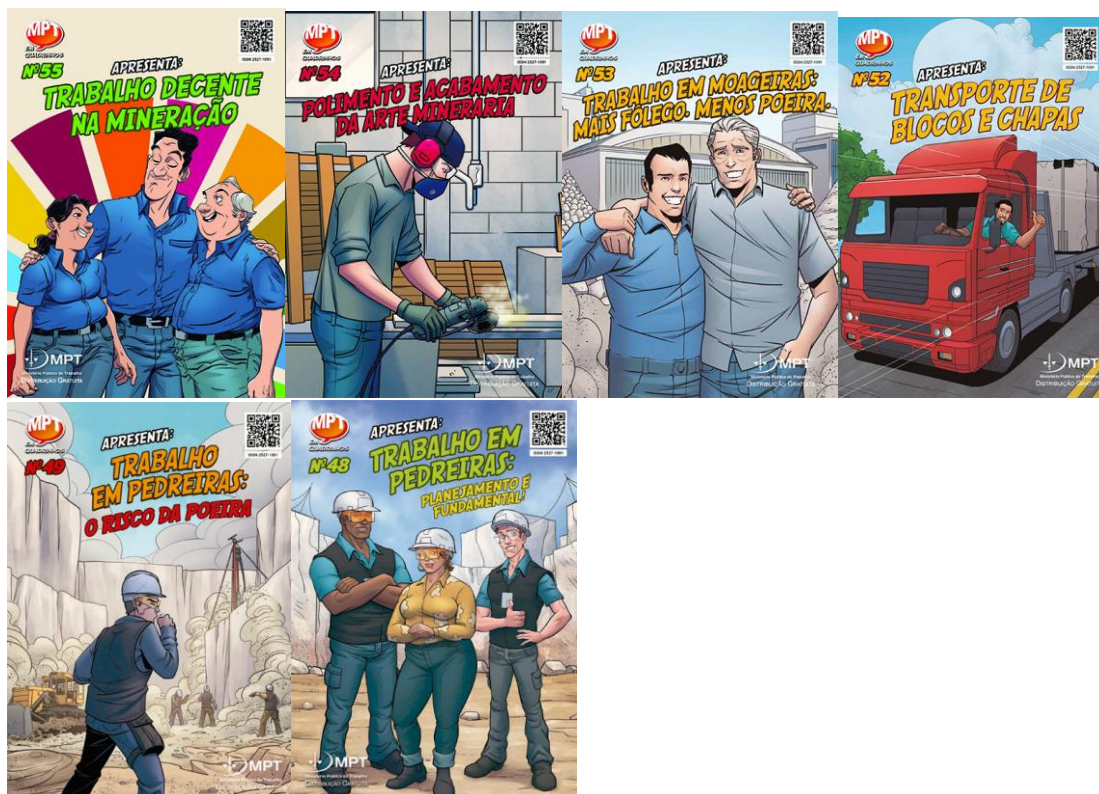
Nesta fase buscar-se-á, no que se refere à extração de blocos, serragem de blocos, polimento de chapas, moagem de pedras, os parceiros de maior capilaridade e alcance dentro do estado, objetivando assim a realização de um trabalho de capacitação e conscientização que chegue ao maior número possível de trabalhadores e empregadores.

No que concerne ao transporte de pedras, serão implementadas fiscalizações nas rodovias, com a participação da PRF, objetivando a orientação e verificação dos seguintes quesitos: a) Equipamentos obrigatórios dos veículos transportadores de Rochas Ornamentais e Chapas Serradas de Rochas Ornamentais; b) Regularidade de documentação dos veículos e dos condutores (os motoristas são obrigados a ter o curso de carga indivisível, portanto necessário cobrar a certificação referente ao curso); c) Responsabilidade no transporte de Rochas Ornamentais e Chapas Serradas de Rochas Ornamentais e d) Pontos críticos no transporte de Rochas.

Nesta etapa serão realizadas reuniões, audiências públicas, cursos de treinamento e distribuição de material educativo para sensibilização dos diversos atores, assim como seu engajamento a esta etapa do projeto. Também, conforme supramencionado, serão realizadas ações de orientação e verificação dos equipamentos obrigatórios dos veículos transportadores de rochas

e chapas, assim como quanto à regularidade de documentação dos veículos e dos condutores, além de outras questões.

No tocante ao material educativo, indica-se o material relativo à temática existente no MPT em Quadrinhos <<http://mptemquadrinhos.com.br/todas-as-edicoes/>>:



### 5.3 Atuação repressiva para enfrentamento do problema (3ª Etapa)

Após a etapa de conscientização, adentrar-se-á na fase de atuação repressiva. Nesta fase, com base dos dados do diagnóstico, serão realizadas ações de fiscalização no setor de rochas.

Para verificação da capacidade repressiva, serão realizadas reuniões com os diversos atores fiscalizatórios (SRTE, CEREST, SST, Peritos do MPT etc). Conjuntamente serão traçadas estratégias<sup>2</sup> de atuação repressiva, definindo-se alcance, localidades, setores e linhas de atuação.

Após reuniões com dos diversos atores, o projeto deverá realizar ações de fiscalização em dois campos:

Campos de atuação

Atores envolvidos

<sup>2</sup> A estratégia será construída com base nos dados e informações constantes do diagnóstico final.

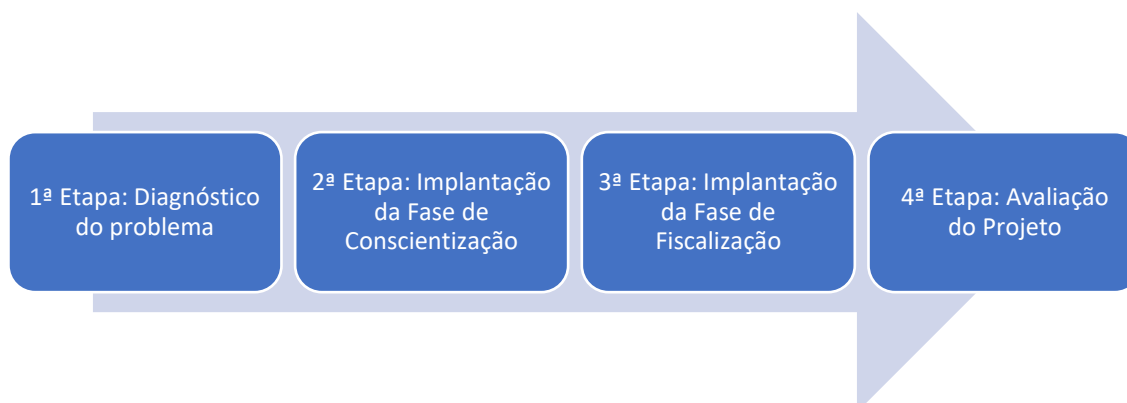
|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAMPO 1 - extração de blocos, serragem de blocos, polimento de chapas, moagem de pedras.</b> | SRTE      |
| <b>CAMPO 2 - transportadores de Rochas Ornamentais e Chapas Serradas de Rochas Ornamentais</b>  | PRF e MPF |

Na atuação no campo 1, a definição de quantitativo de fiscalizações e datas serão estabelecidos conjuntamente com a SRTE. O direcionamento das fiscalizações também levará em conta as informações do CEREST Estadual quanto aos casos de silicose no setor.

No campo 2, a fiscalização será definida (quantitativo de datas) em conjunto com a PRF.

## 6. GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

O projeto, consoante cronograma supramencionado, divide-se em quatro etapas<sup>3</sup>:



Em uma primeira análise, vislumbra-se gasto com o projeto nas etapas 2 e 3.

| Tipo de Gastos   | Métodos de Receita  | Custo aproximado <sup>4</sup> |
|--|---|-------------------------------|
| <b>2ª Etapa</b><br>- Confeção de material (revistas em quadrinhos) para distribuição entre os atores do projeto.   | Destinações do MPT/ES   | Não estimado ainda            |
| <b>2ª Etapa</b><br>- Eventual gasto com COFFEE BREAK na audiência pública com as empresas e sindicatos do setor, convidando-se os demais atores do projeto | Buscar-se-á parceiro (um dos atores do projeto) ou iniciativa privada para custear o coffee break | Não estimado ainda            |
| <b>3ª Etapa</b>  | Receita da PRT17  | Não estimado ainda            |

<sup>3</sup> As etapas poderão sofrer modificação em razão das informações contidas no diagnóstico final.

<sup>4</sup> Os custos serão melhor quantificados ao decorrer do projeto.

|  |  |  |
|--|--|--|
| - Gastos com deslocamentos e diárias para a realização das fiscalizações |  |  |
|--|--|--|

## 7. RESULTADOS ESPERADOS<sup>5</sup>

### 7.1 CONSTRUÇÃO PRELIMINAR DOS INDICADORES

| INDICADOR | DESCRIÇÃO   | FONTE            |
|-----------|---|------------------|
| <b>1</b>  | Percentual de redução do número de acidentes de trabalho no setor (analisando, conjuntamente, os campos 1 e 2). Comparativo entre o número de acidentes após a implantação do projeto e os números anteriores, ambos dentro de um mesmo período   | Polaris Cenários |
| <b>2</b>  | Percentual de redução do número de acidentes fatais no setor (analisando, conjuntamente, os campos 1 e 2). Comparativo entre o número de acidentes fatais após a implantação do projeto e os números anteriores, ambos dentro de um mesmo período | Polaris Cenários |

### 7.2 CONSTRUÇÃO PRELIMINAR DAS METAS

| META     | DESCRIÇÃO DA META   |
|----------|---|
| <b>1</b> | Promover a redução do número de acidentes de trabalho no setor. |

<sup>5</sup> Os indicadores e a meta poderão sofrer alterações, tendo por base os dados do diagnóstico.